

O filme de romance, dirigido por Kristoffer Borgli, tem gerado vários questionamentos acerca da transparência dentro de relacionamentos

COMO PESQUISAR INFORMAÇÕES PÚBLICAS ANTES DE SE ENVOLVER

Antes de se aprofundar em um relacionamento, muitas pessoas buscam formas de conhecer melhor o histórico do outro. No Brasil, existem caminhos legais para acessar informações públicas, sempre respeitando a privacidade e os limites da lei. Veja algumas formas de fazer isso com responsabilidade:

1. Busque pelo nome completo no Google

- Pode parecer simples, mas muitas informações relevantes aparecem em notícias, processos ou redes sociais.

2. Consulte o Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios

- No site do tribunal, é possível pesquisar processos públicos pelo nome da pessoa. Basta acessar a área de "Consulta Processual".

3. Use plataformas como o Jusbrasil


- O site reúne dados públicos de processos judiciais de diferentes estados. A busca pode mostrar se a pessoa já esteve envolvida em ações na Justiça.

4. Verifique canais da Secretaria de Justiça e Cidadania do Distrito Federal

- A Sejus oferece alguns serviços e orientações ao cidadão, mas não disponibiliza uma "ficha completa" de terceiros. Ainda assim, pode indicar caminhos oficiais para informações públicas ou apoio em casos de dúvida.

5. Converse com pessoas em comum

- Amigos, colegas ou conhecidos podem trazer percepções importantes. Muitas vezes, comportamentos não aparecem em registros formais.



Paula também percebe, hoje, como fatores sociais influenciam essas escolhas. "Como, infelizmente, socialmente é disseminado que mulher exagera, entre outros comentários, a gente acaba ignorando certos sinais e intuição e dando mais oportunidades", enfatiza.

Entre os comportamentos que a deixavam desconfortável estavam atitudes controladoras e críticas constantes. "Críticas sobre minha forma de ser, classificando como difícil de lidar, que eu deveria ser uma mulher mais submissa."

Já Brenda (nome fictício), 34 anos, viveu uma experiência em que não houve qualquer suspeita. Aos 19, ela se envolveu com um homem que parecia levar uma vida completamente transparente. "Para mim, estava tudo normal... me buscava na faculdade, ia lá em casa, a gente saía para lanchar", lembra.

o passado de um homem com quem se envolvia. Ao investigar, ela descobriu que ele tinha uma medida protetiva e um histórico relacionado à Lei Maria da Penha. "Estranhava pela forma como ele se comportava, e histórias que contava sobre o passado e relacionamentos de forma estranha, desconexa e aparentemente distorcida", diz.

A descoberta veio de forma inesperada: a esposa dele apareceu em sua casa. "Ela pediu para falar com a minha mãe, disse que eu estava saindo com um cara casado. Eu nunca, nunca imaginei." O que mais a intriga até hoje é como tudo foi mantido em segredo, e com a participação da família dele. "Como que essas pessoas esconderam isso? Como que me aceitaram?", questiona.

Diferente de outros relatos, Brenda afirma que não percebeu nenhum sinal. "Eu não percebi nada de estranho, nada de errado... foi realmente uma surpresa mesmo."

Idealização, pressa e silêncio

Para especialistas, histórias como essas têm pontos em comum. A psicóloga de relacionamentos Bruna Dandara aponta que um dos principais erros no início das relações é a combinação entre pressa e idealização. "Como psicóloga, observo muitas pessoas se envolvendo rápido, sem enxergar o comportamento do outro." Ela explica que o medo de "estragar" o início faz com que conversas importantes sejam adiadas. "Evitar essas conversas não torna a relação mais leve, só adia questões que vão aparecer depois", opina.

Já a psicóloga Flávia Bonani reforça que não existe uma fórmula para evitar frustrações, mas há sinais que merecem atenção. "Não há um comportamento que sirva de sinal de alerta, mas sim um conjunto de atitudes." Entre eles, ela destaca comportamentos controladores, atitudes agressivas, mesmo que indiretas, e situações em que a pessoa faz o outro duvidar da própria percepção.

O que precisa ser dito

Falar sobre o passado pode ser desconfortável, mas é essencial para construir confiança. Ainda assim, nem tudo é dito de imediato, e há razões para isso. "Nem todas as pessoas agem assim, mas quando agem, geralmente, é para evitar que sejam vistas pelo outro de uma forma que não gostariam", explica Flávia Bonani. "Elas acreditam que vão perder um lugar que ocupam na visão dele, talvez um lugar de idealização."

Ao mesmo tempo, Bruna Dandara destaca que não se trata de saber tudo, mas de entender o essencial. "Não é sobre ter todas as respostas logo no início, mas sobre ter sinais." As histórias mostram que não existe uma forma totalmente segura de evitar decepções. Relações envolvem risco e, muitas vezes, descobertas inesperadas.

Para João Pedro, a principal lição veio com o tempo. "A idealização pode ser muito perigosa. Essa ideia de alma gêmea não existe de verdade. Sempre investigue a pessoa o máximo que puder. Não só fazer as perguntas, mas ver as atitudes dela."

No fim, assim como em *The drama*, o que está em jogo não é apenas o que foi feito no passado, mas o que foi escondido no presente. E, principalmente, se é possível construir algo sólido quando a verdade chega tarde demais.